



<https://doi.org/10.51880/ho.v29i1.1693>



Editorial

É com grande satisfação que trazemos a público o primeiro número da revista *História Oral* no ano de 2026.

A nova edição traz, consigo, o dossiê “História oral, religiões e religiosidades”, organizado por Diego Omar da Silveira (Universidade Estadual do Amazonas) e Fábio Lanza (Universidade Estadual de Londrina), em um esforço coletivo que lança provocações e reflexões sobre um tema que atravessa nossa contemporaneidade a partir da oralidade, das trajetórias de indivíduos e lideranças, das articulações políticas de movimentos sociais e das diferentes formas de experiências individuais e coletivas e de usos da memória. O novo dossiê evidencia a pluralidade de algumas das abordagens possíveis tendo o eixo religiões-religiosidades como central e tangencial, atravessado por marcadores sociais da diferença como sexualidade, raça, gênero e classe, com sua inserção em diferentes espaços como a escola, os movimentos sociais e espaços de práticas religiosas (templos, igrejas, terreiros etc.). Nestes estudos, a História Oral e a Oralidade tornam-se ferramenta, campo e método de potencialização de escutas que articula o significado político e religioso dessas práticas, assim como constrói e expressa diferentes experiências. As noções de religiões e religiosidades são, nessa interface, formas amplas de constituição de sujeitos, grupos e contextos, não limitadas apenas a uma ideia de “crença” ou de um estudo de crenças religiosas, mas abertas ao seu impacto sobre corpos dissidentes, sobre a saúde coletiva, ao seu uso como instrumento de enfrentamento político, afirmações identitárias e à sua presença cotidiana em situações de intolerâncias e hostilidades dentro e fora do campo religioso.

Esta coletânea de textos nos convida ainda a refletir sobre a potência da escuta sensível e ética de crianças, lideranças, militantes, religiosos e sobre o solo fértil dos usos da História Oral e da Oralidade em abordagens etnográficas, com metodologias e estratégias como a observação participante e rodas de conversa, e em diálogo com a produção bibliográfica da História, da Antropologia, da Sociologia e de áreas afins que aguçam o olhar para documentos escritos e iconográficos fundamentais para a compreensão das tradições orais também à luz de tradições escritas.

Além dos artigos que integram o dossiê, o novo número apresenta cinco artigos que integram a seção de fluxo contínuo, sendo eles: “Era uma oposição sindical,

né?’ Memórias da militância da Pastoral Operária em Betim (década de 1980)”, de Lucas Carvalho Soares de Aguiar Pereira; “Memórias femininas no processo de institucionalização do parto no interior do Paraná (1950-1960)”, de Michelle Tupich Barbosa; “A análise de conteúdo e o tratamento de fontes orais: uma visão do sul global sobre a Unesco e sua relação com o patrimônio mundial”, de Dalânea Cristina Flôr e Fernando Cesar Sossai; “Dois tempos, uma história, muitas memórias”, de Caroline Westerkamp Costa e Flávia Garcia Guidotti; “História, memória e esquecimento: lembrar e esquecer a desigualdade de gênero vivenciada por Geminiana Bringel nas décadas de 1960 e 1970”, de Roger Kenned Repólho de Oliveira e Júlio Cláudio da Silva. O conjunto dos artigos que integram a seção constitui um grupo amplo e diverso de temáticas e abordagens que demonstram a pluralidade do campo da História Oral e renova o compromisso da revista *História Oral* com o estímulo a práticas reflexivas, colaborativas e conectadas a diferentes experiências, espaços e lócus.

Integra também a nova edição da revista *História Oral* a resenha “História oral e transsexualidade”, elaborada por Vinícius Magnum Santos Rocha a partir do livro homônimo organizado por Marta Gouveia de Oliveira Rovai (Letra e Voz, 2024). Por fim, apresentamos ao público duas entrevistas: “Religiões e religiosidades a partir da História Oral: entrevista com Caroline Jaques Cubas”, realizada por Diego Omar da Silveira e diretamente vinculada ao dossiê; e “História Pública, Cinema e reflexões sobre o tempo presente: uma entrevista com Wagner Moura”, realizada por Ygor Pires Monteiro e Carlos Eduardo Pinto de Pinto.

Em nome da equipe editorial da revista *História Oral* e da Associação Brasileira de História Oral (ABHO), agradecemos a participação, colaboração e empenho de todos/as os/as pareceristas que contribuíram com a avaliação das submissões. Agradecemos também a sempre renovada parceria com o nosso revisor e diagramador Alex de Cassio da Silva.

Desejamos a todos uma boa e provocante leitura, realizando também um convite para que encontremos a todos/as leitores/as em outubro de 2026, em Brasília, para o 18º Encontro Nacional de História Oral, a ser realizado na Universidade de Brasília (UnB).

Márcia Milena Galdez Ferreira
Editora-Chefe

Igor Lemos Moreira
Editor-Adjunto

São Luís (MA) e Paranaguá (PR), 17 de abril de 2026